

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE COM OS
ALUNOS FORMANDOS DA TURMA DE 2015 DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DAS FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA –
FACCAT.**

William Lazzaretti Kaefér¹
Daniel de Paula Urbim²

RESUMO

O presente artigo propôs analisar através de um estudo de caso com os alunos formandos do curso de Administração da turma de 2015 das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, como esses alunos, que já estão concluindo o ensino superior, se preparam em curto e longo prazo, perante suas finanças pessoais e se os mesmos possuem um planejamento financeiro pessoal. As contribuições dos autores que tratam de administração financeira e planejamento financeiro são apresentadas sucintamente nas duas primeiras seções, e a terceira apresenta os conceitos e ideias de autores que falam do planejamento pessoal financeiro. Na sequência, apresentam-se as análises e conclusões obtidas através da pesquisa com os referidos alunos formandos.

Palavras-Chaves: Planejamento financeiro pessoal. Educação financeira. Fluxo de Caixa.

ABSTRACT

This article aims through a case study with the Business' graduating students of the 2015 class from the Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT, analyze how those students, who are already concluding higher education, prepare their personal finances of short and long time and if they even have a personal financial planning. The contributions of the authors dealing with financial management and financial planning are presented briefly in the first two sections, and the third section presents the concepts and ideas of authors who treat about the personal financial planning theme. After that, the analysis and conclusions obtained through the research with the FACCAT's graduating students are presented.

Keywords: *Personal financial planning. Financial education. Cash flow.*

¹ – Formando do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. william.kaefer@gmail.com

² – Professor Daniel de Paula Urbim – Mestrado de Desenvolvimento Regional – FACCAT. durbim24@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como principal objetivo, demonstrar a importância de se ter um Planejamento Financeiro Pessoal (PFP) para conseguir enfrentar as crises e as oscilações do mercado financeiro. Em uma época em que se enfrenta uma crise generalizada devido a vários fatores, é preciso se estar preparado para que isso, não afete negativamente os planos e o orçamento familiar. Por essa razão, ter um planejamento financeiro pessoal definido, é um recurso auxiliar para que as oscilações do mercado financeiro não afetem os planos pessoais.

O planejamento é o conjunto previamente ordenado de ações que têm como fim alcançar posições futuras desejadas. Compreende o envolvimento de pessoas, a alocação de recursos e procedimentos de controle e avaliação necessários para estimar a efetividade das ações em relação ao que foi estabelecido. Refere-se a uma estimativa de impacto no futuro das ações adotadas no presente (Marques, p. 18)

Conforme a Serasa *Experian*, – empresa com 45 anos no mercado brasileiro, que dinamiza a expansão dos negócios com segurança e rentabilidade, apontando os melhores caminhos para a tomada de decisão em crédito, marketing e certificação digital a empresas de todos os portes e setores – uma pesquisa realizada em 2014 com municípios acima de 1.000 habitantes, o número de pessoas com dívidas atrasadas há mais de 90 dias totaliza 35 milhões, ou seja, 24,5% da população. Nesta mesma pesquisa verificou-se que a região que concentra maior número de inadimplentes é a região norte (31,10%) e a que menos possui é a região sul (22,4%). Outro fator importante levantado por essa pesquisa é a taxa de inadimplentes por faixa de idade apontando com o maior número de endividados (29,9%), consumidores que possuem entre 26 a 30 anos.

Assim, esse trabalho busca analisar como os acadêmicos da Faccat, estão planejando-se financeiramente, descrevendo o problema de pesquisa com a seguinte questão:

Como os alunos formandos do Curso de Administração da Faccat (turma 2015), planejam suas finanças pessoais para o curto e longo prazo?

Por ser um assunto de certa forma considerado recente no meio da Administração em geral, encontram-se poucos autores e livros direcionados para o assunto específico, que é o planejamento financeiro pessoal em comparação aos demais assuntos ligados à Administração. Com o intuito de colaborar com futuras pesquisas e demonstrar a importância do assunto para todas as pessoas, independentemente de classe social ou nível de instrução, contribuindo de certa forma, na melhora da economia do país, utilizando a ferramenta do planejamento financeiro para tomada de decisões. Para isso, foi realizada uma análise junto à FACCAT, com alunos formandos do curso de administração da turma de 2015, verificando o que eles conhecem do tema e se utilizam o planejamento financeiro pessoal em suas vidas.

Muito mais do que controlar entrada e saídas, o planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta que serve para programar suas finanças, sabendo onde está sendo utilizado cada valor que o indivíduo recebeu.

A intenção da realização deste trabalho está relacionada à importância dada pelos formandos em relação ao planejamento financeiro pessoal. Aprendemos muitas teorias e ensinamentos para serem aplicadas nas empresas e corporações em que trabalhamos, mas acabamos esquecendo de planejar as nossas finanças pessoais, tanto para curto, médio ou longo prazo.

Nesta pesquisa, também foi verificado qual o grau de conhecimento que os alunos formandos do curso de administração têm sobre o assunto e quais são os seus planejamentos financeiros, se possuem reservas financeiras e se estão se preparando para os próximos anos.

Pelo fato de o universo da pesquisa ter sido executado num âmbito acadêmico, destaca-se a importância de se planejar financeiramente, em uma etapa da vida que envolve muitas tomadas de decisões: adquirir um carro, casar-se, cursar uma pós-graduação, investir em imóveis. Tudo isso, envolvendo gastos financeiros.

O trabalho analisou o comportamento dos formandos do curso de Administração da turma de 2015 da Faccat, perante as finanças pessoais a curto e longo prazo. Para isso, foram utilizados métodos que permitiram verificar o grau de conhecimento dos formandos sobre o assunto e identificar quais as principais dificuldades na elaboração e controle de um planejamento financeiro pessoal.

O presente artigo apresenta, na sua primeira seção, definições de alguns dos principais autores sobre o que é Planejamento financeiro com um todo, sem focar no assunto específico do trabalho que é o Planejamento financeiro pessoal.

A segunda seção do artigo fala a respeito da educação financeira, apresentando uma síntese da gravidade de um país que não possui a cultura de educação financeira nas famílias e nas escolas.

Finalmente, na terceira seção, antes dos resultados e conclusão desta pesquisa, faz-se uma abordagem do assunto específico deste trabalho que é Planejamento Financeiro Pessoal, referindo autores e métodos que auxiliam o desenvolvimento e controle de um PFP.

2 Definições de Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é uma das principais ferramentas para a obtenção do sucesso financeiro, tanto de uma empresa como de uma pessoa física. Já no âmbito da administração de empresas está ligado à área da administração financeira.

Para entendermos um pouco melhor de onde vem o conceito de planejamento financeiro, precisa-se conceituar a Administração Financeira. Segundo Gitman (1987, p. 5)

(...) Administração Financeira está estreitamente ligada à Economia e a Contabilidade. A Administração Financeira pode ser vista como uma forma de Economia aplicada, que se baseia amplamente em conceitos econômicos. A Administração Financeira também aproveita certos dados da Contabilidade, outra área da Economia aplicada.

Wilker (2013) complementa dizendo que

Administração Financeira é uma ciência que objetiva, basicamente, determinar o mais eficiente processo empresarial de captação de recursos e alocação de capital. Nesse contexto, é necessário levar em conta a problemática da escassez de recursos e a realidade operacional e prática das organizações. Entretanto, não basta apenas captar e alocar capital, é necessário administrar os recursos para gerar resultados financeiros e econômicos, o que garante a continuidade da empresa e cria valor aos seus acionistas (proprietários).

Wilker (2013) ainda diz que “a Administração Financeira enquanto ciência pode ser subdividida em três grandes segmentos: Finanças Corporativas, Mercado Financeiro e Finanças Pessoais”. Neste projeto de pesquisa foi trabalhado apenas o último segmento.

Para que as pessoas ou empresas consigam obter sucesso financeiro, uma das ferramentas mais úteis e fundamentais para que isso aconteça é o planejamento financeiro. De acordo com Gitman (1987, p.251) “O processo de planejamento financeiro inicia-se com a elaboração dos planos financeiros a longo prazo que ditam os parâmetros gerais nos planos e orçamentos a curto prazo”. Essa definição vem ao encontro de Teló (2004), que diz que “O planejamento financeiro é desenvolvido fundamentalmente por meio de projeções, como estimativa mais aproximada possível da posição econômico-financeira esperada”. Ele pode ser dividido em duas partes: planejamento a curto prazo e planejamento a longo prazo.

Conforme Gitman (1987), os planos financeiros a longo prazo tendem a cobrir períodos que vão de dois a dez anos. Já os planos financeiros a curto prazo geralmente cobrem um período de um ou dois anos.

O planejamento financeiro é algo que deveria existir em todas as empresas e estar presente na vida pessoal de todos, pois com isso os resultados financeiros ficariam muito mais fáceis de serem alcançados. Porém, nota-se que para os brasileiros, ainda falta a cultura de se planejar.

3 Educação Financeira

“O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa” (Kiyosaki & Lechte, 2000, p. 60).

Em países desenvolvidos, a Educação Financeira é responsabilidade da família, e cabe às escolas reforçar a formação que o aluno recebe em casa.

Infelizmente esse não é o cenário brasileiro. A educação financeira não vem de casa, e são poucas as escolas que trabalham esse assunto. Com isso o indivíduo não adquiriu essa educação financeira e vai se deparar apenas quando entrar no mercado de trabalho, o que faz com que muitas vezes acabem se endividando, pois não sabem como administrar seu dinheiro.

Conforme D’Aquino (2007),

A Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis – longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência.

Para entender o quanto é preocupante a falta de educação financeira, Sousa & Torralvo (2008, p.17) exemplificam dizendo que “muitos preferem pagar a fatura mínima do cartão de crédito, para não sacar recursos da poupança”.

Esse exemplo que parece simples, condiz com a gravidade da falta da educação financeira, em que o indivíduo prefere pagar uma taxa que é considerada uma das mais altas do mercado, parcelando o cartão de crédito, do que sacar o valor disponível na poupança que vai lhe gerar uma rentabilidade considerada baixa.

Esse é apenas um exemplo dentre vários outros decorrentes da falta de instrução financeira. Essa defasagem de cultura acaba muitas vezes refletindo não somente na vida pessoal, mas impacta na economia do país. Uma pessoa que não tem um conhecimento ao menos básico sobre finanças, acaba deixando passar oportunidades que lhe renderiam lucros/benefícios. Como exemplo, podemos citar em relação a uma compra onde a pessoa possui o dinheiro para pagamento à vista, porém a loja ou empresa não lhe concederá nenhum desconto, mas a compra pode ser parcelada em mais vezes pelo mesmo valor. Se não houver desconto no momento do pagamento à vista a pessoa pode parcelar sua compra e aplicar o restante do valor em alguma aplicação que lhe renderia juros e mensalmente pagar as prestações da compra, mas para isso, precisa-se ter em mente que aquele valor que está guardado não está “sobrando”, pois será necessário para o pagamento das parcelas seguintes.

Para Sousa & Torralvo (2008), algumas análises são importantes antes do processo de aquisição de um determinado produto:

- Verificar a real necessidade de adquirir o produto ou serviço.
- Caso seja necessário, verificar a possibilidade de adiar a compra do mesmo.
- Se não houver essa possibilidade, verificar as vantagens na forma de pagamento. Se houver desconto e tiver capacidade, compre à vista.

- Se houver alguma vantagem no pagamento a prazo, verificar a possibilidade de guardar esse valor até a data de pagamento.

Outro grande problema da falta de educação financeira é a pessoa confundir um investimento (ativo), com a compra de um passivo. Kiyosaki & Lechter (2000, p.62) dizem que “a maioria das pessoas tem dificuldades financeiras porque não conhece a diferença entre um ativo e um passivo”. Por exemplo, se “João” recebe uma herança e deseja aplicar esse valor em alguma fonte de rendimento, ele estará gerando mais dinheiro, porém se ele resolver adquirir um veículo com esse valor, ele estará adquirindo despesas, com IPVA, seguro, garagem, manutenção.

Kiyosaki & Lechter (2000, p. 65) complementam dizendo que “um ativo é algo que põe dinheiro no seu bolso. Um passivo é algo que tira dinheiro do seu bolso”. Esta é a grande diferença entre os dois, e no momento em que se tem isso claro, fica mais fácil a tomada de decisões de o que fazer com o dinheiro.

Dentro dessa concepção de educação financeira, entra o principal tema abordado nessa pesquisa, que é o Planejamento Financeiro Pessoal.

4 Planejamento Financeiro Pessoal

Quando se fala em Planejamento Financeiro Pessoal, a maioria das pessoas associa a cortes nas despesas domésticas, porém, é algo que vai além disso.

Conforme Sousa & Torralvo (2008, p.77),

Planejamento Financeiro Pessoal envolve outras áreas, além do orçamento doméstico e dos investimentos de uma família. E, mesmo quando se trata de receitas e despesas, a recomendação nem sempre recairá sobre um trivial corte de gastos para que seja possível atingir os objetivos.

O Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros (IBCPF), completa dizendo que “em outras palavras, Planejamento Financeiro pode ser entendido como um processo de formulação de estratégias para auxiliar famílias a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingir seus objetivos de vida”.

Planejar-se financeiramente, é uma das saídas mais eficazes para que as pessoas consigam atingir suas metas e chegar ao fim de suas vidas profissionais sem precisarem depender de Previdência Social ou planos de governo.

Planejamento Financeiro Pessoal é um tema que pode ser considerado novo no âmbito da ciência da Administração. Alguns autores e até mesmo profissionais estão especializando-se neste assunto, que a cada dia se torna mais necessário.

Sousa & Torralvo (2008, p.76) recomendam alguns passos a serem seguidos para a elaboração de um planejamento financeiro:

1) *Defina seus objetivos*: O fator principal a ser definido para dar início ao processo de planejamento. Isso dará início ao processo de planejamento e, conseqüentemente, de tomada de decisões de maneira que as metas propostas sejam atingidas.

2) *Identifique os meios para atingir os objetivos*: o segundo passo é identificar os meios para atingir o objetivo. Por exemplo, se meu objetivo é viajar, qual será o roteiro, qual será o meio de transporte.

3) *Levante os recursos necessários*: após definido os dois primeiros passos, deve-se fazer o levantamento de recursos necessários para isso, levando em conta todas as despesas que irá gerar, e também a forma que serão obtidos esses recursos, como por exemplo, salário, empréstimo, doação.

4) *Coloque seu planejamento em prática*: Após a definição do objetivo e determinação dos meios e dos recursos, é hora de colocar o planejamento em prática. Essa etapa envolverá a determinação e organização de procedimentos para tomada de decisão.

5) *Controle para certificar-se de que tudo está saindo como previsto*: Nessa fase, deve-se controlar e avaliar se o planejamento implantado está saindo conforme o previsto. Checar o roteiro e os gastos são fundamentais para que siga o que foi planejado.

Um planejamento financeiro pessoal deve ser preparado com muita seriedade, e deve ser colocado em prática com muita disciplina e determinação. O que contribui para que isso aconteça, é ter claros os objetivos que a pessoa quer atingir, pois seguindo os passos corretamente a recompensa virá.

Sousa & Torralvo (2008, p.78) citam algumas das recompensas que se pode ter usufruindo de um planejamento financeiro pessoal:

- a) Aquisição da cultura de disciplina com gastos.
- b) Aprimoramento do processo de tomada de decisão.
- c) Racionalização do uso do dinheiro.
- d) Prevenção contra situações inesperadas.
- e) Formação de uma poupança para a aposentadoria.
- f) Independência financeira.
- g) Sentimento de liberdade e de melhorias da qualidade de vida.

A prática de um planejamento financeiro certamente trará, entre outras vantagens, “esse componente de qualidade de vida representado pelo sentimento de liberdade, que pode ir além da mobilidade de emprego para situar-se até mesmo no exercício pleno da consciência profissional” (SOUSA & TORRALVO, 2008, p.80).

Ao entender para que serve e quais as vantagens que o planejamento financeiro pessoal trará para sua vida, precisa-se então colocá-lo em prática. Neste momento, é necessário identificar todas as entradas e saídas de caixa, ou seja, conhecer quais são os recebimentos previstos e quais as despesas presentes.

E para isso, será necessário a elaboração de fluxo de caixa, que conforme Zdanowicz (1992, p. 4) “o fluxo de caixa é o instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado”.

Sousa & Torralvo (2008) diz que a melhor margem de segurança possível é a realização mês a mês para os próximos 12 meses do planejamento. E recomenda a utilização de uma planilha, para facilitar a visualização e o controle do processo, podendo assim, identificar onde estão os custos mais elevados e se há a possibilidade de fazer com que se diminuam esses valores, conforme Tabela 1.

TABELA 1 – Orçamento familiar para os próximos 12 meses

Detalhamento / Mês	M1	M2	...	M12	Total Próx. 12 meses
A. RECEBIMENTOS IMPREVISTOS					
Salários					
Aluguéis					
Juros					
Pró-labore					
Outros Recebimentos					
TOTAL RECEBIMENTOS [A]					
B. PAGAMENTOS PRESENTES					
Moradia					
Automóvel					
Comunicações					
Alimentação / Supermercado					
Educação					
Despesas médicas e odontológicas					
Pagamento de juros e empréstimos					
Outros gastos fixos					
TOTAL PAGAMENTOS FIXOS [B1]					
Esporte e lazer					
Higiene e bem estar					
Vestuário					
Outros gastos variáveis					
TOTAL PAGAMENTOS VARIÁVEIS [B2]					
TOTAL PAGAMENTOS [B = B1 + B2]					
ORÇAMENTOS LÍQUIDOS [C= A - B]					
EMPRÉSTIMOS [D]					
DESAPLICAÇÃO [E]					
APLICAÇÃO [F]					
SALDO INICIAL DE APLICAÇÃO [G]					
SALDO FINAL DE APLICAÇÃO [H= F + G - E]					

Fonte: Sousa e Torralvo (2008, p. 85).

A linha que corresponde ao “orçamento líquido” [C] é umas das mais importantes a ser verificada na fase inicial, pois nela refletirá o valor da poupança que irá sobrar para o respectivo período. Ela mostra a diferença entre “total dos recebimentos” [A] menos o “total de pagamentos” [B], muito importante que esse valor sempre seja positivo. Caso esse valor seja negativo, se deduz que naquele período haverá um desinvestimento (por exemplo, o resgate de uma aplicação financeira). Mas para que isso não ocorra, deve-se trabalhar para aumentar os recebimentos e diminuir as despesas do período (SOUSA & TORRALVO, 2008).

A última linha da tabela, “saldo final das aplicações” [H], é o foco principal do processo. Deseja-se que o valor mensal estabelecido seja superior ao valor anterior e, quanto maior essa diferença, maior a prosperidade no processo de capitalização. Eis o planejamento financeiro fazendo seu papel principal: orientar a tomada de decisões (SOUSA & TORRALVO, 2008, P.26).

Conseguindo fazer com que essas diferenças entre as entradas e as despesas fiquem positivas mensalmente, você estará assegurando um plano de previdência pessoal, que lhe trará benefício e comodidade no momento final de sua vida profissional.

Para demonstrar de forma simples o cálculo para saber o quanto sobra para gastar no dia-a-dia, Amorim (1987, p. 17) diz:

Pega-se o total da receita do mês e subtrai-se o total das despesas fixas, mais a poupança. O resultado é o que sobra para o dia-a-dia – aquelas despesas nas quais é possível cortar. São as despesas mais flexíveis da família, as que, numa hora de aperto, podem ser comprimidas. Com essa tabela, mais uma vez, pode-se ter uma idéia, a médio prazo, do que realmente temos para gastar. O “quanto sobra para o dia-a-dia” é, no fundo no fundo, o que sobra mesmo para a família torrar. Portanto, quanto mais nítido e visível for esse valor, melhor para orientar os gastos.

De acordo com Guimarães (2007), se você quiser ser um futuro milionário você precisa ter muita disciplina em poupar, quanto mais cedo isso acontecer, melhor. Veja, conforme Tabela 2, algumas situações para se tornar um milionário com um plano de previdência com rentabilidade de 6% ao ano, em renda fixa.

TABELA 2 – Como se tornar um milionário aos 55 anos

Sua idade hoje (em anos)	Para ter 1 milhão de reais aos 55 anos, invista todo mês (em R\$):
20	696
25	720
30	1.440
35	2.245
40	3.750
45	6.070

Fonte: Guimarães (2007).

Essa simulação leva em conta um investimento inicial de 5.000 reais e calcula o valor que a ser poupado mensalmente em uma previdência que rendesse em torno de 0,5% ao mês. Seguindo esse parâmetro, aos 55 anos de idade você se tornaria um milionário.

Para Gustavo Cerbasi (2011), não existe uma porcentagem específica para se poupar,

Economizar 10% da renda para as necessidades futuras é um tradicional clichê em educação financeira pessoal. Nem sempre funciona, pois trata-se de uma média. É provável que um jovem de 20 anos que seguir essa regra por quatro décadas terá uma fortuna bem maior do que um sênior de 50 anos que fizer o mesmo por 20 anos. Por esse motivo, consultores e educadores financeiros sugerem que o percentual da renda a poupar esteja entre 8% e 15% dos ganhos. A margem estatística é para compensar as diferentes necessidades e limitações de prazo.

O valor adequado é estipulado pela própria pessoa, que com base em suas finanças, verifica a quantia desejada para poupar. Segundo o autor, quem está insatisfeito com o rumo profissional, tende a economizar mais para formar uma reserva, e poder futuramente desfrutar de um emprego no qual sinta mais prazer.

Quem busca uma nova vida não está errado em sacrificar seu consumo e poupar 50% da renda ou mais, desde que seus planos não sejam demasiadamente longos. Planos longos demais e sacrificantes tendem a ser abandonados mais facilmente. (Cerbasi, 2011)

Kiyosaki & Lechter (2000, p. 60) completam dizendo que “a maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva”.

5 METODOLOGIA

Para tal projeto de pesquisa, foi utilizada a pesquisa descritiva, que segundo Gil,

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, [...] e uma das suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (Gil, 2002, p.42),

O método abordado nessa pesquisa foi o de abordagem quantitativa, que requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador. (PRADANOV; FREITAS, 2013)

Quanto ao procedimento técnico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que Gil (2002, p. 44), “caracteriza como desenvolvida através de matérias já publicadas, como livros e artigos científicos”. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico dos principais autores que abordam o assunto de finanças e principalmente planejamento financeiro, para sustentar os argumentos e informações sobre o tema estudado.

Para coletar as informações, foi efetuado um estudo de caso com os alunos formandos da turma de 2015 do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, através da aplicação de um questionário fechado (estruturado) enviado por e-mail aos formandos.

O universo da coleta de dados para a pesquisa foram os 48 alunos que irão se formar na turma de 2015, e a amostra constituiu-se de 26 alunos, ou seja, 54% do universo participaram da pesquisa.

Utilizou-se também, a Distribuição de Gauss, para identificar se a quantidade de amostras obtidas supria o número necessário de confiabilidade.

$$\mu = \frac{N \cdot Z^2 \cdot P(1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot P(1-p)}$$

Onde,

e = Margem de erro;

p = Proporção que esperamos encontrar;

N = Tamanho do universo;

Z = Nível de confiança;

μ = Tamanho da amostra.

Para a realização do cálculo, espera-se que 10% dos formandos possuam planejamento financeiro pessoal, sendo assim, $p = 10\%$. O nível de confiança será de 95% $\rightarrow Z = 1,96$. E a margem de erro de 8% $\rightarrow e = 8\%$

Calculando a fórmula, encontramos os seguintes valores:

$$\mu = \frac{48 \times 1,96^2 \times 0,10 \times 0,90}{47 \times 0,08^2 + 1,96^2 \times 0,10 \times 0,90}$$

$$\mu = \frac{16,5957}{0,3008 + 0,3457}$$

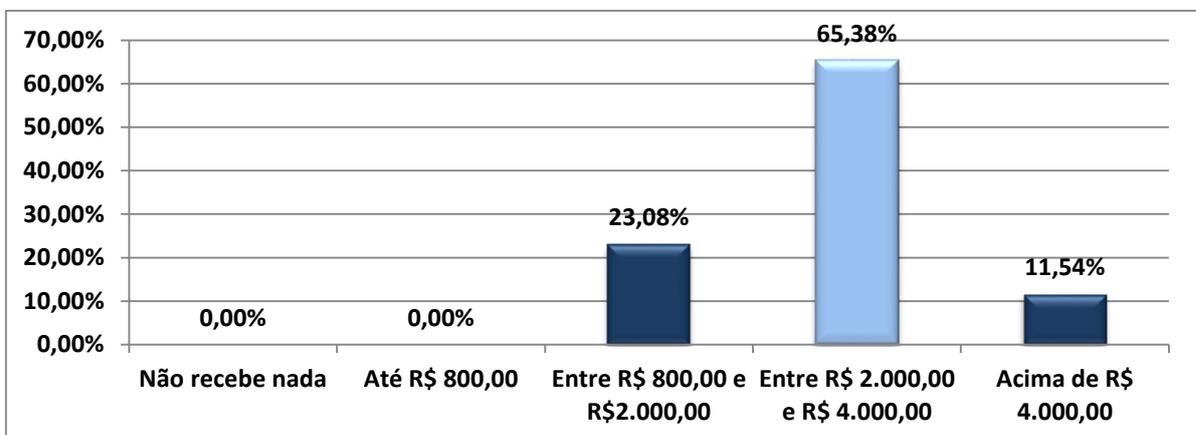
$$\mu = \frac{16,5957}{0,6465} = \mu = 25,67 \rightarrow 26 \text{ amostras}$$

6 RESULTADOS

Os dados obtidos através da pesquisa foram organizados visando proporcionar informações que sejam de fácil entendimento tanto para os participantes do projeto, quanto para os estudiosos do assunto. A apresentação dos dados se deu através de gráficos visando melhor entendimento.

Os resultados apurados estão examinados na sequência.

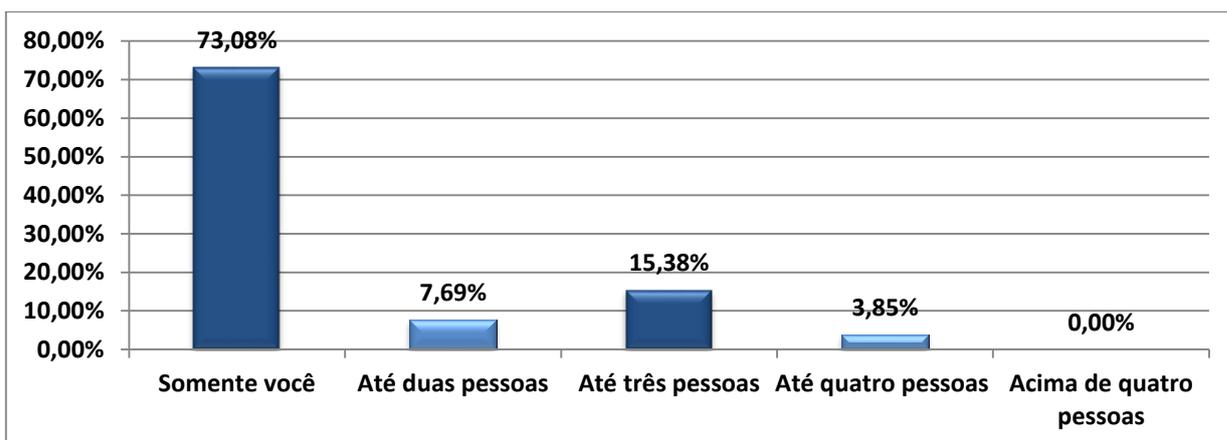
1) Qual sua faixa salarial?



Fonte: Autor, 2015

A faixa salarial dos entrevistados ficou na maioria (65,38%) na alternativa de R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00, ou seja, entre 2,5 e 5 salários mínimos. Conforme última pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* da população residente 2014 no estado do Rio Grande do Sul, foi de R\$ 1.318,00.

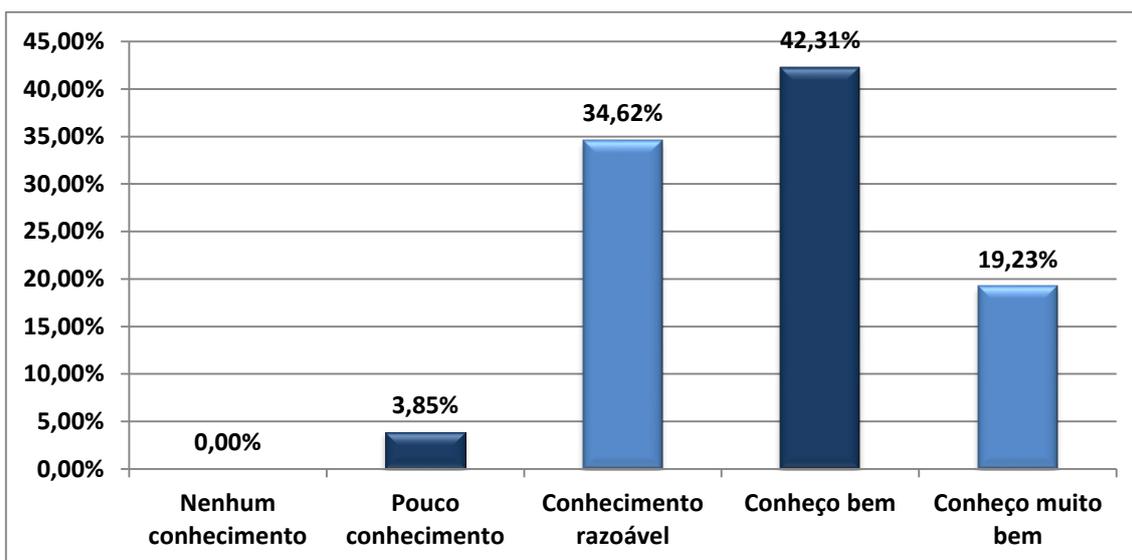
2) Quantas pessoas dependem do seu salário:



Fonte: Autor, 2015

Conforme o gráfico acima, 73% dos alunos não possuem dependentes, ou seja, os gastos e obrigações são muito mais fáceis de serem administradas.

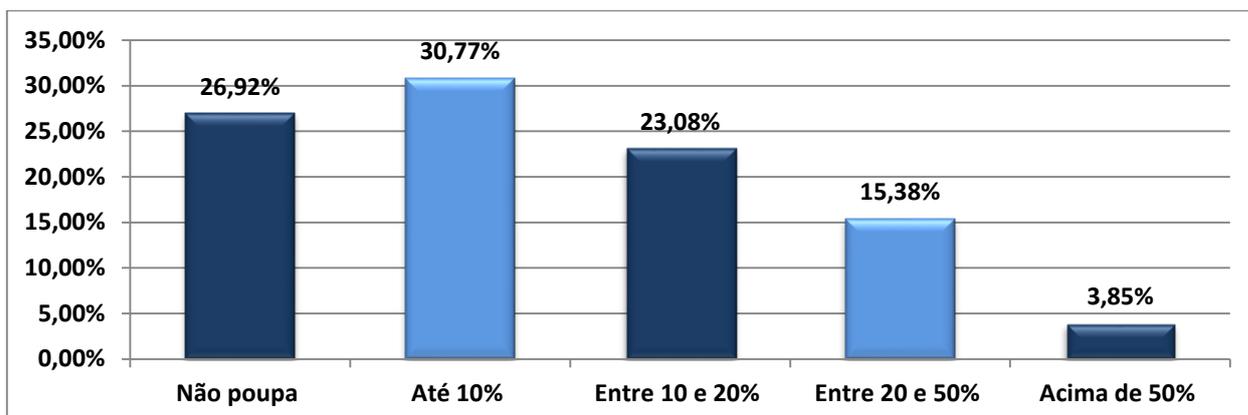
3) Qual o seu entendimento sobre Planejamento Financeiro Pessoal?



Fonte: Autor, 2015

Neste gráfico, percebe-se que dos entrevistados, a grande maioria conhece o que é um PFP, ficando muito mais fácil de se praticar, uma vez que, para poder colocar em prática não há necessidade de ser especialista, apenas ter um pouco de conhecimento e saber quais são realmente suas receitas e suas despesas.

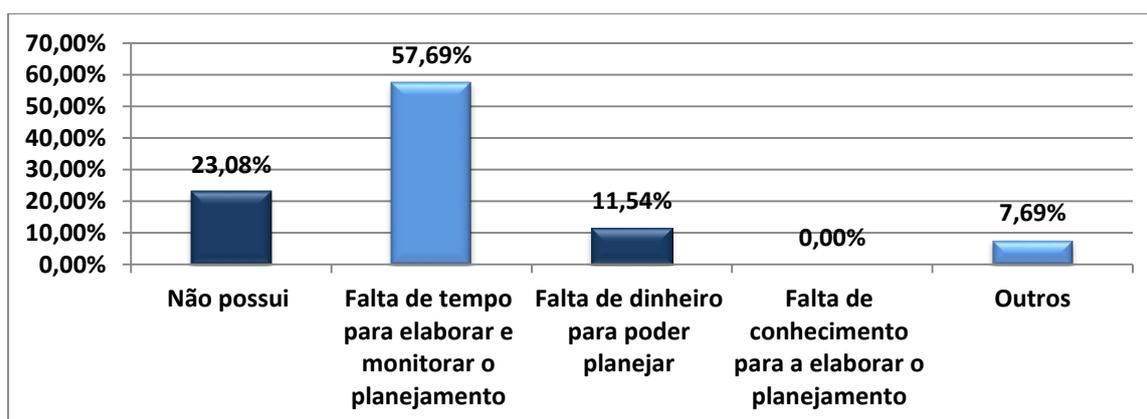
4) Você possui algum investimento / poupança? Se sim, qual o valor que poupa mensalmente? (Em relação às receitas)



Fonte: Autor, 2015

Alguns especialistas consideram que o melhor percentual para se poupar, varia de 8% a 15%, porém como já citado acima pelo autor Gustavo Cerbasi, cada pessoa deve saber o valor mais adequado para se poupar. O que preocupa neste gráfico, é que 27% dos pesquisados não poupam nenhum valor mensal, ou seja, não possuem reservas para o futuro, ou para eventuais acontecimentos. Enquanto 54% dos entrevistados encontra-se na faixa sugerida pelos consultores e especialistas financeiros.

5) Qual a principal dificuldade que você considera para a utilização de um Planejamento Financeiro Pessoal?



Fonte: Autor, 2015

Quando questionados sobre qual a principal dificuldade para elaboração e monitoramento do PFP, quase 58% dos formandos responderam que é por falta de tempo. Notamos que nesta situação falta o hábito, ou como dizem os

autores já citados, falta a educação financeira, para nos adaptarmos a introduzir na rotina do dia-a-dia, tanto o costume de poupar com o de monitorar e planejar as finanças. Sousa & Torralvo (2008, p. 77) afirmam que um planejamento deve ser feito com muita seriedade e determinação e para que não se deixe de lado por falta de tempo, se deve ter muito claro os objetivos a serem alcançados, facilitando e incentivando a utilização do planejamento.

6) Você tem planejado sua vida financeira?



Fonte: Autor, 2015

Enquanto apenas 8% dos entrevistados possuem a vida financeira planejada para os próximos 5 anos, 34% dos demais não possuem planejamento para nem os próximos 2 meses. Sousa & Torralvo (2008, p. 84) mencionam que a melhor margem de segurança possível é de 12 meses de planejamento mês a mês, para evitar assim, que imprevistos influenciem no andamento das finanças e para facilitar o controle das despesas.

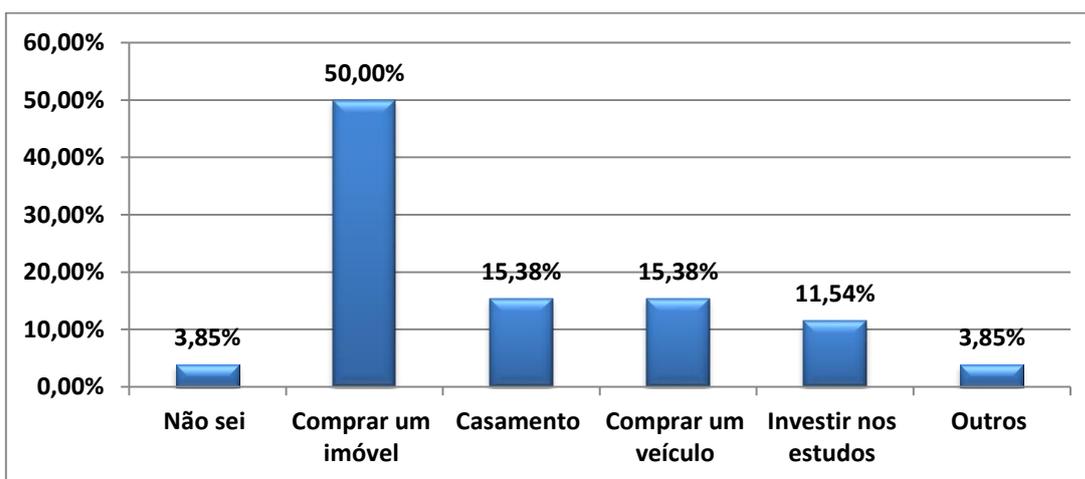
7) Na sua percepção, o que é Planejamento Financeiro Pessoal?



Fonte: Autor, 2015

Nesta alternativa, o respondente tinha a opção de escolher mais de uma alternativa, mas no geral a percepção dos formandos sobre o que é o Planejamento Financeiro Pessoal foi ao encontro ao que dizem os autores sobre o assunto. Conforme o IBCPF, “Planejamento Financeiro pode ser entendido como um processo de formulação de estratégias para auxiliar famílias a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingir seus objetivos de vida”.

8) Quais seus maiores objetivos para os próximos 5 anos?

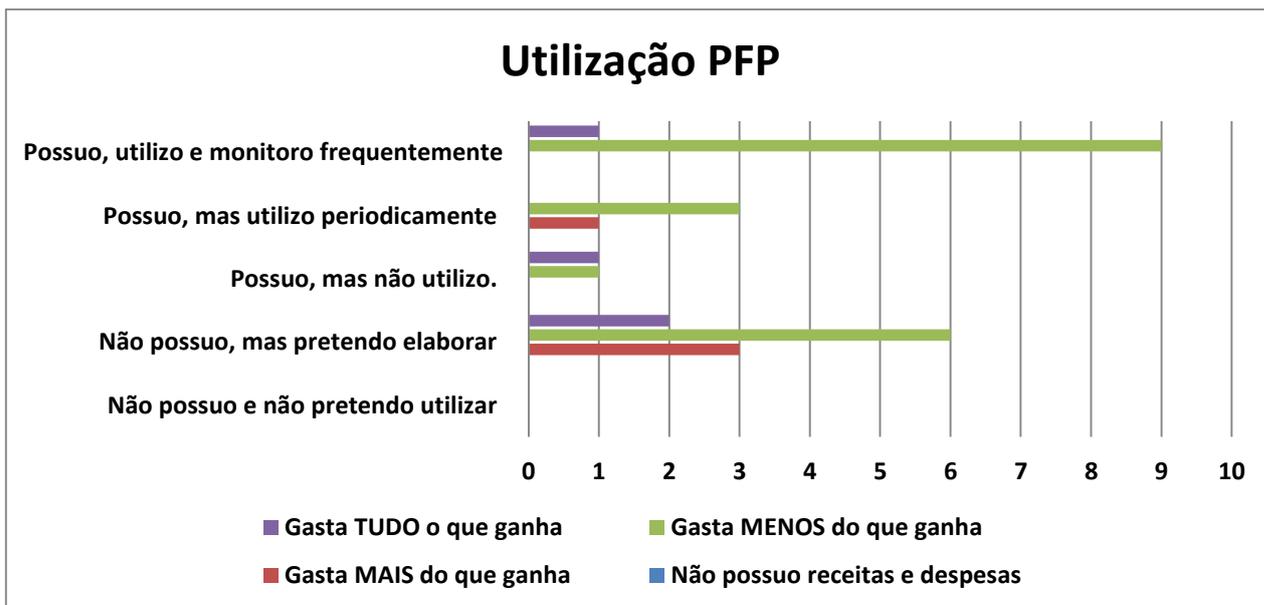


Fonte: Autor, 2015

“Um ativo é algo que põe dinheiro no seu bolso. Um passivo é algo que tira dinheiro do seu bolso”. Kiyosaki e Lechter (2000, p. 65). Esta citação vai ao encontro dos 50% dos formandos que pretendem adquirir um imóvel que é considerado pelos autores um ativo. Podemos considerar que 11,5% que pretende investir nos estudos também irão investir em ativos, já que a “fortuna intelectual” é algo que sempre irá agregar valor.

Por último foi elaborado um gráfico em conjunto com duas questões feitas aos formandos:

- Você possui um Planejamento Financeiro Pessoal?
- Qual seu comportamento frente suas receitas x despesas?



Fonte: Autor, 2015

Este gráfico cruza as informações dos formandos que responderam se possuíam e utilizavam o PFP e qual era a relação das receitas x despesas. Fica claro, que nos casos em que o formando possui e monitora frequentemente suas despesas são menores que suas receitas, ou seja, sobre dinheiro para ser poupado / aplicado. Já nos casos em que o respondente não possui ou não utiliza o PFP, o orçamento estoura, ou seja, gasta mais do que recebe. Desta forma, a solução é parcelar dívidas, utilizar limites bancários ou compras no cartão de crédito que podem acarretar juros e despesas.

Como já mencionado acima neste artigo, Sousa e Torralvo (2008) dizem que após adquirir o hábito de se planejar e poupar, os benefícios são vários, como formação de poupança para aposentadoria, independência financeira, sentimento de liberdade e melhor qualidade de vida.

Considerações Finais

Concluiu-se ao final deste artigo, que os alunos formandos do curso de Administração da turma de 2015 das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT conhecem a importância e os conceitos de Planejamento Financeiro Pessoal, porém a grande maioria não os coloca em prática.

O presente artigo também respondeu o problema elaborado no início do projeto, onde perguntava-se como esses alunos planejam sua vida financeira

para curto e longo prazo, indicando que a grande maioria pretende a longo prazo investir imóveis, porém para curto prazo esse dado altera a previsão de longo prazo, pois a grande maioria (34%) informou que não possui a vida financeira planejada nem para os próximos dois meses. Desta forma, o conselho de especialistas no assunto é utilizar a ferramenta fluxo de caixa, inserindo todas as informações de receitas e despesas para começar assim, seu planejamento financeiro pessoal a fim de conseguirem alcançar os objetivos propostos a longo prazo.

Conclui-se também o quão importante é o tema em nossas vidas e que devemos mudar nossa cultura, que vem desde nossas famílias e nossa escolaridade. Contudo, para que isso aconteça, deve-se incluir nas escolas e universidades, materiais destinados ao assunto de planejamento financeiro pessoal.

Para futuras pesquisas, a sugestão dada seria um trabalho tendo como o universo de pesquisa alunos que estão cursando o ensino fundamental, para que assim, se possa trabalhar os conceitos e aplicar esses conhecimentos obtidos com autores e especialistas no assunto desde os primeiros ensinamentos escolares.

Para finalizar, conclui-se este trabalho afirmando que possuir um planejamento financeiro pessoal ajudará o indivíduo a obter mais sucesso tanto na sua vida profissional, quanto na sua vida pessoal. Isso tornará um consumidor consciente, lhe trará mais qualidade de vida e talvez, o mais fascinante, poderá torná-lo um futuro milionário.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Paulo Henrique. De olho no dinheiro. Guia prático para ganhar (e gastar!) mais. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987. 137 p.

Cerbasi, Gustavo. Quanto poupar, afinal? 2011. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1010201119.htm>> Acesso em 12 ago. 2015

D'AQUINO, Cássia. O que é Educação Financeira.

Disponível em <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>> Acesso em: 07 abr. 2015

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rs>> Acesso em 10 ago. 2015

IBCPF, Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros. Planejamento Financeiro Pessoal, o que é? Disponível em: <<http://www.ibcpf.org.br/PlanejamentoFinanceiro/Planejamento-o-que-e>> Acesso em 08 abr. 2015

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002. 176 p.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 1987. 781 p.

GUIMARÃES, Camila – Futuro milionário – Você S/A – Edição 113 disponível em: <<https://equipedesucesso.wordpress.com/2007/12/06/futuro-milionario-confira-o-que-voce-precisa-fazer-aos-20-30-40-e-50-anos-para-ter-um-futuro-tranquilo-e-aprenda-a-juntar-1-milhao-de-reais-ate-se-aposentar/>> Acesso em 14 abr. 2015

GUTIERRES, Ana Claudia. Revista eletrônica de Administração - ISSN 1676-6822 PERIODICIDADE SEMESTRAL – EDIÇÃO NÚMERO 6 – JUNHO DE 2004.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. Pai Rico Pai Pobre. O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 186 p.

LUZ, Cláudio- Leitura, Análise, Interpretação e Síntese Textual. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/entretenimento/leitura-analise-interpretacao-e-sintese-textual-leitura/25175>> Acesso em: 27 abr. 2015

MARQUES, Wagner Luis. Marketing – 1ª Edição. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=97dJayY32Y0C&sitesec=buy&hl=pt-BR&source=gbs_vpt_read> Acesso em: 20 out. 2015

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de F. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. 277 p.

SERASA EXPERIAN – Estudo que traça o Mapa de Inadimplência no Brasil em 2014. Disponível em <<http://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia>> Acesso em: 12 mar. 2015

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. Aprenda a administrar o próprio dinheiro. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 160 p.

TELÓ, Admir Roque – Desempenho organizacional: Planejamento financeiro em empresas familiares. Disponível em

<<http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista130/desempenho.htm>> acessado em: 30 mar. 2015

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre: Sagra, 1992.

WILKER, Bráulio – Objetivos da administração financeira. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169>> acessado em: 07 abr. 2015